



# ANAIS DO VIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE MICROBIOLOGIA APLICADA

**ISSN 2237-1672**

**Porto Alegre - RS  
4 a 6 de novembro de 2015**

**REALIZAÇÃO:**



## **Análise comparativa de diferentes protocolos de processamento histológico de *Aedes aegypti***

Alessandra Bittencourt de Lemos<sup>1</sup>, Onilda Santos da Silva<sup>1</sup>

[aleblemos2@gmail.com](mailto:aleblemos2@gmail.com)

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas e da Saúde, Laboratório de Parasitologia, Rua Sarmiento Leite, 500. Porto Alegre/RS. CEP: 90050-170.

### **Resumo**

*Aedes aegypti* é uma espécie mosquito de grande importância para a saúde pública, devido a sua competência vetorial para os vírus da dengue e chikungunya. Possui hábitos diurnos, sendo perfeitamente adaptado às zonas urbanas. Sendo antropofílico, mantém com facilidade o ciclo de transmissão dos patógenos a humanos. Por este motivo muitas pesquisas são realizadas buscando formas de controlar as populações deste vetor nos centros urbanos. Muitos destes estudos dependem de análises histológicas da espécie após tratamento com produtos químicos ou biológicos. Sendo assim, comparamos dois métodos de processamento: um utilizando parafina e outro historesina, objetivando sua posterior utilização nas avaliações histopatológicas decorrentes das intoxicações ou infecções. Para tanto, larvas de *Aedes aegypti* foram desidratadas com uma série progressiva de álcool (70% por 10', 95% por 15', 100% por 20' e 100% por 30'). Apenas para o uso da parafina as larvas passaram por dois banhos de xilol, de 30' e 60'. Na historesina, a inclusão foi realizada com uma série gradual de resina nas proporções 2:1, 1:1, 1:2 e pura. Na parafina, foram três séries de 30', 60' e 60' cada. O emblocamento para ambas as técnicas seguiu protocolo padrão, assim como a microtomia e a coloração, que foi realizada com HE. Como resultado, observou-se que a técnica de historesina garante um aproveitamento superior de material, onde os blocos são mais firmes e parecem não se perder após o corte. Além disso, não há necessidade de refrigeração durante a microtomia como acontece com a parafina, o que facilita todo o processamento. Apesar do custo da historesina ser superior, sua manipulação não exige contato com produtos químicos tóxicos como o xilol, nem exige o uso de materiais quentes durante o processamento. A qualidade das imagens também se mostrou superior, provavelmente pela facilidade de manipulação no momento do processamento e emblocamento.

**Palavras-chave:** *Aedes aegypti*; histologia; historesina; parafina; HE.